

## A história dos 40 – QUARENTA

Num vale encantado, num canto recôndito do outro lado do mundo, onde termina o arco-íris, vivia uma família de 40 lagartas. Eram feias, mirradas e nada tinham em comum com aquele sítio, abençoado pelo sol.

Era uma terra linda, impossível de descrever na totalidade, não cabia nos olhos nem no coração, tamanha era a beleza. Este vale era cercado por 40 sábios sobreiros e onde corriam rios e quedas de água, num total de 40.

Naquela terra especial, também o tempo era diferente, o dia tinha 40 horas e com frequência faziam 40 graus.

Era uma terra exuberante, repleta de bichos e bicharocos lindos e perfeitos, alguns de 40 cores, e que não existiam em mais lugar nenhum do mundo. As plantas eram raras e coloridas, invulgares, como os animais. Viviam todos em famílias de 40 membros, não sabiam porquê, tinha sido sempre assim e eram felizes.

A única coisa que os incomodava eram aquelas 40 lagartas feias, feias e maldispostas, não gostavam de ninguém, afastavam os outros bichos, não se davam á confiança.

Bem, se calhar a culpa não era toda delas, os outros animais e plantas achavam que o lugar delas não era ali. Viviam numa família de 40, era certo, mas eram 40 vezes mais feias e 40 vezes mais rezingonas. Destoavam mesmo daquele sitio, não fazia sentido.

Com frequência, a família das formigas, 40 ao certo, tentavam chegar ás falas com as lagartas, mas eram metediças, queriam saber para dizer aos outros bichos, e as lagartas logo as punham a mexer.

As 40 joaninhas também tentaram a sorte, mas sem sucesso. As 40 lagartas irritadas, bateram-lhes as 40 portas de casa nas “caras” e disseram que não voltassem mais.

Vários foram os animais que sem sucesso tentaram perceber as 40 lagartas, até que saturados, começaram a falar mal delas e a arranjar um plano para as expulsarem do vale.

Os 40 sobreiros, como eram sábios, já tinham vivido muitas vezes 40 anos, não concordaram. Tentaram chamar á razão os bichos e as plantas do vale, mas sem êxito.

Foi chamado o tribunal dos 40 mochos, juízes do vale para questões mais complicadas.

Os 40 mochos depois de ouvirem os 40 sobreiros com as 40 razões apresentadas a favor das lagartas e os 40 advogados defensores dos animais e das plantas, com as 40 razões contra as lagartas, decidiram ao fim de 40 dias de reflexão, por maioria absoluta dos 40, dar 40 dias às 40 lagartas para abandonar o vale encantado.

Estava decidido.

Um conjunto de 40 trombeteiros foram ler a sentença à porta das 40 lagartas. Mas, para espanto de todas as famílias de 40 animais e famílias de 40 plantas que assistiam, ansiosas, curiosas, nada aconteceu. Bateram uma, e nada, bateram duas, e nada, bateram três, e nada, bateram 40 vezes á porta e nada, ninguém abriu ou respondeu.

Eram 40 mais 40 mais 40...bocas abertas de espanto sem perceberem o que se estava a passar. Onde estariam as 40 lagartas feiosas agora que iam finalmente ser expulsas?

De repente, no céu, apareceram 40 lindas borboletas com 40 cores a dançar ao sol e ao vento, com um canto encantado.

Eram novamente 40 mais 40 mais 40...bocas abertas de espanto.

Quem seriam aquelas fabulosas 40 borboletas?

Eram as lagartas outrora feias, mirradas e rabugentas.

Explicaram a todos que o comportamento delas era porque estavam a passar por uma transformação nas suas vidas, para serem o que afinal eram, 40 borboletas.

Todos ficaram admirados e arrependidos das suas atitudes anteriores.

Os 40 sábios sobreiros falaram por 40 horas na importância da tolerância do aceitar e tentar compreender o que é diferente e não tão bonito ou apelativo.

Todos os animais e plantas são precisos, e podem viver e conviver felizes.

O que conta - disseram os 40 sábios sobreiros - é a essência, e todos podem ser lagartas por fora e lindas borboletas no interior.

Naquele dia de 40 graus, todos aprenderam uma lição, ou melhor, 40.